



PROPRIEDADE INTELECTUAL NA SAÚDE

Tatiane Garcia da Silva Santos¹, Andréia Mileski Zuliani², Vilson Davi Corrêa da Cruz³, Luiz Tatto⁴, Régio Marcio Toesca Gimenes⁵

RESUMO: A necessidade de melhores condições na prestação de serviços na área da saúde vem promovendo inovações nesse setor. Essa necessidade surge com o intuito de solucionar diversos tipos de problemas nos atendimentos na área de saúde. Tornando relevante o estudo e a investigação na questão da propriedade intelectual no ramo hospitalar. Neste sentido, analisam-se a evolução dos hospitais a nível mundial e nacional através da descrição da sua evolução histórica, e, além disso, também destaca-se os benefícios da tecnologia, como meio que auxiliaram no desenvolvimento da prestação dos serviços médicos. O objetivo deste é apresentar a propriedade intelectual e algumas patentes submetidas do setor de saúde evidenciando-as como colaboradoras para o desenvolvimento da sociedade e fomentando pesquisas. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e como estratégia exploratória e descritiva. O artigo buscou evidenciar a importância do tema, disseminando esse conhecimento e esperando contribuir com o desenvolvimento da sociedade na área da saúde. O estudo tem como suporte teórico principal as obras de Guerra (2011), Abbas (2001) e Manual de Oslo (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Disseminação; Hospital; Patentes; Propriedade Intelectual; Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos, as instituições denominadas hospitais foram se desenvolvendo junto com as civilizações em virtude da necessidade de um lugar para cuidar das pessoas com enfermidades. Em decorrência desse fator, nascem as primeiras casas de assistências aos indivíduos que eram considerados indigentes. Neste momento, surgem às primeiras instituições hospitalares que investem em tecnologia e conhecimento intelectual para aprimorar os atendimentos aos seus pacientes, e por isso, promove um grande avanço na medicina, destacando-se as melhores condições na prestação de serviços na área da saúde, procurando agilizar e solucionar a demora no atendimento de consultas médicas, exames, inovação de máquinas e equipamentos, e novos medicamentos e tecnologia a favor da saúde (ABBAS, 2001).

Nesse contexto, as necessidades advindas do atendimento médico com o passar dos anos, ocasionou a valorização da propriedade intelectual voltada para os direitos de produtos, marca e patentes da área hospitalar. Nesse sentido, destacando-se os hospitais e instituições envolvidas com a saúde, como um dos principais interessados no desenvolvimento e uso da propriedade intelectual e patente de produtos e serviços. Podendo-se dizer que os hospitais apresentam várias funções, a mais importante está no atendimento médico. Dessa forma, classificam-se em hospitais assistenciais, públicos e privados (BRASIL, 2014). Os públicos são de competência exclusiva Federal, Estadual e Municipal. Podendo os hospitais privados serem financiados por recursos do poder público, por meio de convênios celebrados e por parceria de outras empresas privadas. Nesse contexto, destacam-se os privados, onde estudos têm indicado que os mesmos estão assumindo uma participação cada vez maior do mercado, por meio da oferta dos planos de saúde particulares. Entende-se que por falta de atendimento adequado oferecido pelos hospitais públicos. (GUERRA, 2011). Esse novo quadro estimula os hospitais privados a promover avanços e melhorias tecnológicas na área da saúde, inovando o atendimento, equipamentos, processos e surgindo a importância da propriedade intelectual e patente (ABBAS, 2001).

A propriedade intelectual apresenta-se como os direitos sobre inovações desenvolvidas a partir de experiências profissionais, empresariais ou das incubadoras tecnológicas resultantes de parcerias entre

¹ Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. Professora Titular da Unicesumar no curso de Ciências Contábeis. e-mail: garciatatiane1979@gmail.com

² Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. e-mail: amzuliani@uol.com.br

³ Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. Professor Titular da Unicesumar no curso de Ciências Contábeis. e-mail: vdccruz@hotmail.com

⁴ Professor Orientador do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR., Pós-doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Università Ca' Foscari Venezia – Itália. Doutorado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. e-mail:tattoluz@gmail.com

⁵ Professor Orientador do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR., Pós-doutorado em Finanças Corporativas pela FEA/USP. Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. e-mail: regiomtoesca@gmail.com



universidades, institutos de pesquisas, empresas farmacêuticas, empresas de equipamentos médico-hospitalares, hospitais e outras.

A problemática da pesquisa centra-se na necessidade de melhores condições na prestação de serviços na área da saúde, com soluções inovadoras e eficazes. Justificando-se este estudo pela busca e disseminação da propriedade intelectual na área da saúde promovendo o desenvolvimento de ideias com novo produto, processo produtivo, serviço, com intenção de alavancar melhorias na área da saúde.

O objetivo geral deste é apresentar a propriedade intelectual e algumas patentes submetidas ao setor de saúde evidenciando-as como colaboradoras para o desenvolvimento da sociedade e fomentando pesquisas.

Neste contexto, o trabalho apresenta como objetivos específicos refletir sobre os assuntos relevantes ao tema; apresentar a evolução histórica do hospital, caracterizar as organizações hospitalares; analisar as oportunidades e desafios da propriedade intelectual; apresentar a estrutura legal da propriedade intelectual e patentes na área hospitalar.

A partir da leitura desses tópicos será possível compreender a abordagem do tema, que pretende discutir a proteção do conhecimento por meio das patentes de invenção, medicamentos, produtos e processos promovendo o desenvolvimento do ambiente hospitalar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR

A origem do hospital antecede ao início da era cristã. Podendo se dizer que a necessidade das pessoas de um lugar específico para o tratamento de suas enfermidades, e havendo a carência de espaço, ocasionou o surgimento da instituição denominada hospital. Ressaltando-se que antes desse surgimento, pessoas sem recursos para arcar com seus tratamentos se aglomeravam, indigentes. À vista disso, nascem inicialmente as casas de assistência que tinham a finalidade de receber os enfermos, pobres e indigentes para oferecer um apoio adequado para sua condição humana. Segundo GUERRA (2011), essas casas recebiam seus hóspedes com o objetivo de cuidar das portadoras de enfermidades.

No decorrer dos tempos observa-se a presença de entidades religiosas dando suporte as atividades hospitalares. Também se observa, com o desenvolvimento das sociedades e religiões, a presença de assistentes sociais patrocinadas por organizações públicas e privadas. No Egito, aparecem os primeiros sinais de instituições no ramo hospitalar. O médico passa a ser uma figura importante e cada profissional da medicina, o qual cada um possuía uma especialização em determinada enfermidade (ABBAS, 2001).

Nesse contexto, no Japão o primeiro hospital foi fundado pela imperatriz Komyo em 758 a.C. E em Roma, Júlio César reconheceu os trabalhos dos médicos e o valor dessa profissão, concedendo a cidadania romana a todos que se dedicavam a essa área. Na era do Mercantilismo, surge a necessidade de construir hospitais para redução das doenças transmissíveis. Neste mesmo período surgem as primeiras maternidades para proteção das crianças recém-nascidas.

Com o início da Revolução Industrial, a partir do século XVIII, observa-se um despertar vigoroso no desenvolvimento das ciências e particularmente no campo da medicina com a utilização de equipamentos e mão de obra qualificada nos hospitais da época. Investimentos são observados resultando qualidade no atendimento. A medicina passa a ser reconhecida como profissão. Surge a figura do especialista que tem em seu poder recursos tecnológicos para realizar um atendimento mais especializado aos seus pacientes (ABBAS, 2001).

Em síntese e com o propósito de aumentar a compreensão o que representa a palavra hospital hoje, colheu-se uma contribuição de alguns estudos conforme apresentado a seguir.

Com o avanço do desenvolvimento tecnológico e o conhecimento intelectual do profissional da área da saúde, observa-se melhora significativa e inovadora no atendimento médico, onde hospitais passaram a ser centros de referência porque tinham mão de obra especializada e qualificada para o desenvolvimento de atividades inovadoras (ABBAS, 2001). Neste sentido, a inovação faz parte desse processo contínuo. As empresas realizam constantemente mudanças em produtos e processo e buscam novos conhecimentos. A inovação pode ocorrer em qualquer setor da economia, incluindo serviços governamentais como saúde e educação. As inovações organizacionais referem-se à implementação de novos métodos organizacionais, tais como mudanças em práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas da empresa (MANUAL DE OSLO, 2005).

Nesse contexto, de natureza de assistência, os hospitais são classificados em gerais ou específicos (BOTELHO, 2006). Desse modo, um hospital pode ser geral a partir do momento que sua assistência é voltada para atendimento de diversas doenças. Em relação a sua classificação, os hospitais podem ter atendimento específico em decorrência de diversas enfermidades, por exemplo, câncer, doenças psicológicas, maternidades.

Os hospitais também podem ser classificados em tradicionais, assistenciais, públicos e privados. Conforme Guerra (2011, p. 40) “os tradicionais têm caráter filantrópico e são sustentados, normalmente, por instituições religiosas, como é o caso das Santas Casas de Misericórdia”. Em relação aos hospitais assistenciais,



são entidades sem fins lucrativos e administrados por organizações privadas. Os hospitais públicos são de competência Federal, Estadual e Municipal, e os privados tem finalidade lucrativa (GUERRA, 2011).

Em relação aos hospitais com fins lucrativos, Abbas (2001, p. 11) define que: “a eficiência administrativa é avaliada pela maximização da riqueza dos proprietários. A otimização de lucros visa remunerar o capital investido a uma taxa satisfatória”. Todavia, as organizações hospitalares sem fins lucrativos não tem a finalidade de lucro. Desse modo, isso não significa que o hospital possa ter lucro, mas caso tiver, não poderá ser repassado às pessoas que constituíram a organização.

2.2 OPORTUNIDADES E DESAFIOS DOS HOSPITAIS NA ATUALIDADE

Os hospitais da rede particular estão ganhando cada vez mais espaço no mercado em consequência da procura dos pacientes que tem planos de saúde. Desse modo, a rede privada vem aprimorando seus atendimentos, investindo em tecnologia e capital intelectual para prestar um serviço de qualidade para seus clientes. Essa mudança está ocorrendo no setor em decorrência da entrada das operadoras de plano de assistência privada, também conhecidas como os convênios de saúde. Esse serviço vem para atender a classe média que procura um melhor atendimento na área da saúde, e passa a ser uma opção oportuna e vantajosa para a categoria (BOTELHO, 2006).

Os convênios de saúde estão crescendo a cada dia em virtude das pessoas que procuram um atendimento de qualidade, e por isso, preferem pagar o plano de saúde para que possam ser atendidos fora da rede pública. Os hospitais públicos virtude da lentidão, superlotação e falta de recursos, vem perdendo essa fatia do mercado. À vista disso, mesmo com essa valorização da rede particular na oferta de serviços, alguns preços cobrados pelos hospitais particulares e da rede pública precisam ser revistos, para que possam continuar oferecendo seus serviços (BOTELHO, 2006). Segundo Abbas (2001, p. 12) “os avanços tecnológicos são fantásticos, porém os preços cobrados pelos hospitais brasileiros são cada vez mais altos. Tecnologia é um fator determinante para o aumento dos custos da saúde”. Sendo assim, o custo pela aquisição da tecnologia é alto, e não existe um controle eficiente sobre esses custos na área da saúde, o que acontece são cobranças de preços sem saber se o valor é suficiente para cobrir todos os gastos necessários para prestação do serviço.

2.3 PROPRIEDADE INTELECTUAL

A propriedade intelectual destina-se aos direitos sobre as invenções desenvolvidas a partir de experiências científicas vindas do desenvolvimento de produtos e marcas industriais, e do comércio e desenvolvimento de novos serviços. Além desse campo, a propriedade intelectual também protege os direitos referentes às obras literárias, artísticas e científicas. Nesse contexto, Brasil (2014, p.1), define propriedade intelectual como um “bem imaterial, intangível, fruto da criatividade humana. O criador, no uso de sua capacidade intelectual, desenvolve novos produtos, processos ou serviços, bem como obras literárias e artísticas”. Portanto, os bens intangíveis ou imateriais podem ser protegidos pelos direitos de propriedade industrial, e os bens intangíveis pela propriedade intelectual. Assegurando-se a propriedade das empresas ou pessoas que os criam ou que ostentam a sua titularidade.

O Direito Autoral envolve a proteção referente as criações literárias, artísticas e científicas, vindas de livros, artigos, letras de músicas, quadros, esculturas e projetos arquitetônicos. A Propriedade Industrial visa à invenção e criação de modelos de utilidade que possibilita a criação de um novo produto ou processo industrial. Dessa inovação surgem novas máquinas, equipamentos, produtos químicos, farmacêuticos e melhoramentos genéticos. Neste contexto, a proteção *Sui Generis* que aborda as funções eletrônicas de equipamentos, topografia original e linhagem de componentes hídricos. Como exemplo pode-se citar: os microprocessadores de memórias, milho, soja, girassol e algodão (BRASIL, 2014).

Nos setores de alta tecnologia, a atividade de P&D - Pesquisa e Desenvolvimento possui um papel fundamental entre as atividades de inovação. Podendo se observar que em outros setores creditam-se maior confiança na adoção de conhecimento e de tecnologia. Desse modo, as diferenças na atividade de inovação entre setores (por exemplo, se as inovações são principalmente incrementais ou radicais) também posicionam diferentes demandas na estrutura organizacional das empresas. Ressaltando-se que fatores institucionais como regulações e direitos de propriedade intelectual podem variar bastante no tocante a seu papel e importância. Dessa forma, torna-se essencial considerar essas diferenças para o delineamento de políticas regulatórias. Nesse sentido, as diferenças podem influenciar na mensuração, quando são coletados dados que permitem a análise entre setores e regiões e quando se assegura que uma estrutura de mensuração é aplicável a um amplo conjunto de indústrias. (MANUAL DE OSLO, 2005).

Esse cenário resultou que em 1994 fosse elaborado o acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio, conhecido como *TRIPs - Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights*, que passou a regulamentar o Direito de Autor e Diretos Conexos, as Marcas, as Indicações, as Patentes, as Topografias de Circuitos Integrados e a proteção da Informação Confidencial.



Nesse contexto, pode-se dizer que ocorreu de forma mais clara e conceitual a classificação e estrutura legal da propriedade intelectual. Desse modo, ampliando a proteção da capacidade intelectual do ser humano em desenvolver novos produtos, serviços e processos. A seguir é apresentado um fluxograma que procura representar e circunscrever as questões que envolvem a propriedade intelectual.



Figura 1. Fluxograma da Propriedade Intelectual

Fonte: Universidade Federal de Alagoas (2014)

Observa-se com a Figura 1 uma visualização sistêmica do processo que protege o trabalho dos inventores e dos autores de produção intelectual. Evidenciando-se o direito de exclusividade sobre a criação. Desse modo, organiza-se esse processo quando separa as categorias: Direito Autoral, Propriedade Intelectual e Proteção Sui Generis (BRASIL, 2014).

Neste aspecto, pode-se observar que o conhecimento inovador, pode ser obtido por meio das fontes de informação abertas. As quais oferecem acesso a conhecimentos sem a necessidade de pagamento pelo conhecimento em si, embora seja possível haver remunerações marginais pelo acesso por meio de (filiação a associações de comércio, participação em conferências, assinaturas de jornais). Contudo, as fontes de informação abertas não dão acesso ao conhecimento incorporado em máquinas ou equipamentos ou ao direito de uso do conhecimento protegido por patentes e outras formas de propriedade intelectual. Embora o conhecimento relativo a uma patente possa ser acessado em bases de dados informatizadas e disponíveis. Percebe-se que algumas fontes abertas, como a participação em feiras e exposições, pode oferecer acesso a alguns conhecimentos tácitos por meio de interações pessoais e empresariais com outros participantes. (MANUAL DE OSLO, 2005).

2.4 PROPRIEDADE INTELECTUAL NA ÁREA HOSPITALAR

A Propriedade intelectual pode ser vista como uma forma de realizar a proteção do conhecimento transformando-o em benefícios sociais. À vista disso, uma organização inovadora é aquela que, por meio da síntese dos conhecimentos produzidos, consegue transformar a propriedade intelectual em fonte de riqueza e benefícios para a sociedade.

Por outro lado, a proteção dos direitos de propriedade intelectual, em especial o patenteamento é algo muito discutido e polêmico. Nesse contexto, há os que defendem o patenteamento e outros que alegam que tais leis beneficiam o desenvolvimento de países de economia emergente. No entanto, pode-se notar crescimento brasileiro neste setor, que ocorreu mediante a efetivação da política de ciência e tecnologia e da indústria. Apesar de não ser ainda suficiente, o país tem apresentado um esforço na área da saúde (SCHOLZE, 2001).

Entretanto, apesar dos estímulos governamentais para a inovação, no Brasil pode ser notado ainda alguns desafios como: evitar a importação, diminuir o tempo de registro de novos medicamentos e orientar pesquisadores na identificação dos tipos de inovação (radical e incremental).

Nesse sentido, a gestão e geração de inovações no campo da saúde estão se expandindo direcionando-se aos esforços de médicos, biólogos, engenheiros, gestores, químicos, farmacólogos e usuários. Desse modo, esse crescimento surge da base de pesquisa de setores industriais públicos e privados.



O desenvolvimento do complexo industrial na área da saúde no Brasil é composto por uma rede que envolve universidades, institutos de pesquisa, empresas farmacêuticas, empresas de equipamentos médico-hospitalares, agências governamentais e regulatórias e hospitais. Destaca-se que o sistema brasileiro contém uma infraestrutura científica voltada para a pesquisa biomédica mantida através de investimentos governamentais.

A propriedade intelectual vem contribuindo com a criação de remédios para cura de diversos tipos de doenças. Esta visa proteger os direitos sobre propriedade de novos produtos da área farmacêutica. Desse modo, os avanços científicos e inovadores no campo da medicina veem possibilitando diversos meios de tratamento contra doenças. (LACERDA et al, 2012).

Nesse contexto, a criação e a concessão de patentes sobre novos medicamentos são benéficas para a saúde pública, porque vem incentivar novos pesquisadores para o desenvolvimento de novos produtos que possam ajudar as pessoas que sofrem com alguma enfermidade. Desta forma, na área da saúde pública podem-se verificar os avanços na produção de medicamentos em relação à demanda de doenças que vem surgindo em decorrência do crescimento da população. Apesar disso, sabe-se que existem várias inovações neste campo, mas o processo de patenteamento em muitos casos acaba atrasando a entrada desses novos produtos no mercado, dificultando o acesso das pessoas a esses medicamentos. E diante dessa realidade, as organizações não governamentais e instituições privadas vêm investindo nas políticas sociais para abertura desse processo de patenteamento, procurando agilizar e facilitar à entrada desses novos produtos. Dessa forma, podendo oferecer melhoria nas condições de uma vida saudável a população, com acesso aos medicamentos e também ao direito do atendimento médico vindo pelos hospitais públicos e privados.

Nota-se, nesse contexto, que os hospitais públicos e privados também estão desenvolvendo novos produtos e serviços, vindo das necessidades diárias do atendimento aos pacientes. Neste caso, esse processo de inovação surge do conhecimento criado pelos indivíduos que trabalham no ambiente hospitalar. Dessa maneira, o processo de inovação vem destacar a valorização do capital intelectual que se divide em quatro categorias, tais como: mercado, humanos, propriedade intelectual e o de infraestrutura. Neste sentido, pode-se dizer que os hospitais precisam apoiar as pessoas criativas e oferecer um ambiente favorável para o desenvolvimento de novas ideias e soluções.

2.5 PATENTES NA ÁREA HOSPITALAR

De acordo com o relatório de atividades divulgado pelo INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual em 2013, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) contempla a implantação de análise prioritária de pedidos de patentes para produtos de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS) e o estabelecimento de um Observatório Tecnológico (OBTEC) na área da Saúde para monitoramento e estudos oncológicos, de doenças perpetuadoras da pobreza e acesso ao patrimônio genético (INPI, 2013). Desse modo, essa parceria contempla a capacitação e disseminação da cultura de P&I - Pesquisa e Inovação, que surge a partir das incubadoras de base tecnológica que vem desenvolver produtos e serviços inovadores. Nesse sentido, a incubadora está localizada em uma instituição que busca agregar valor aos empreendimentos através do conhecimento que é gerado por estas instituições.

Neste contexto, houve um acordo de cooperação com a Fiocruz, iniciando-se na área da Saúde, com foco no ano de 2012/13 e ênfase em oncológicos. Sendo assim, em junho de 2012, realizou-se uma oficina com representantes do Instituto Nacional do Câncer (INCA), FIOCRUZ e INPI apresentando os principais depositantes em diferentes tipos de câncer. Como resultado do evento, em agosto de 2012 iniciaram-se as atividades do Observatório junto à FINEP em Fármacos e Medicamentos que fazem parte dos editais de subvenção. Portanto, o Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) deu continuidade ao Observatório na área de Biotecnologia, tendo o INPI prospectado os depósitos de patentes nos Escritórios da Índia, China, Estados Unidos, Europa, Japão e Brasil (INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2014).

Destaca-se nesse contexto a UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas por ser umas das mais importantes instituições de pesquisa na área médico-hospitalar, onde no ano de 2014 veio realizar o pedido de 75 patentes envolvendo todo o complexo médico hospitalar da instituição, que se subdivide em: Complexo Médico Hospitalar da Unicamp: (Hospital de Clínicas (HC); Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro); Hospital Professor Doutor José Aristodemo Pinotti; Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro); Hospital Estadual Sumaré (HES); Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Gabriel Porto").

Tratando-se de inovação e tecnologia, podemos visualizar a expansão dos parques tecnológicos na área da saúde temos na cidade de Ribeirão Preto o Supera de Inovação e Tecnologia inaugurada em 26 março de 2014, com intuito de impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico da região. Tendo por finalidade atrair novas empresas da área da saúde. Essa finalidade do parque tecnológico é promover a pesquisa e desenvolvimento (P&D) e o investimento em produtos e processo inovadores nas áreas do Complexo Industrial da Saúde (CIS), biotecnologia, tecnologia da informação e bioenergia. O Supera Parque está localizado no campus da USP em Ribeirão Preto. Sendo o primeiro parque tecnológico com parceria da Universidade credenciado pelo Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. O Supera Centro de Tecnologia possui a capacidade para realizar



testes de qualidade nos laboratórios mecânicos, elétrico, químico e de biotecnologia, e atuar no desenvolvimento de produtos e atendimento às normas técnicas.

Além das instituições médico-hospitalares, dos parques, existem pessoas físicas que trabalham na área da saúde que promovem o processo de inovação e criação de novos produtos e dispositivos para melhor operação dos equipamentos no uso da prevenção e tratamento de doenças.

Sendo assim, no Quadro 1 é possível visualizar alguns depósitos de pedido nacional de patente no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) realizados por profissionais autônomos.

Quadro 1: Depósito de Pedido Nacional de Patente

| TÍTULO DA PATENTE | DESCRIÇÃO | DATA DE DEPÓSITO | DATA DE PUBLIC. |
|---|--|------------------|-----------------|
| Disposição construtiva em pulseira hospitalar | Pulseira hospitalar utilizada para identificação em maternidade em recém-nascidos, onde é construída de forma a possibilitar que mediante a impressão de uma única pulseira será subdividida, os dados da mamãe e bebê possam ser acessados pelo código de barras, QR ou pela utilização de etiquetas tipo RFID, a qualquer tempo e em qualquer local do hospital. | 02/08/2013 | 26/08/2014 |
| Equipamento hospitalar que opera como incubadora ou berço aquecido, dotado de um sistema de posicionamento de aquecedor | Equipamento hospitalar para o tratamento de neonatos que opera como berço aquecido ou incubador hospitalar. | 12/08/2011 | 06/08/2013 |
| Disposição introduzida em cama hospitalar com múltiplos ajustes computadorizados | Equipamento constituído por uma cama hospitalar com múltiplos ajustes computadorizados, que compreende estrutura base e contém mecanismo elevatório e entre outros aplicativos. | 19/10/2010 | 13/02/2013 |
| Disposição aplicada em nível de mangueira para uso médico hospitalar | Consiste na aplicação de uma mangueira, transparente preenchida com fluido, colorido com as extremidades unida, como forma de checar dois pontos (A o B) da referência, em um plano horizontal, entre o paciente e o suporte de soro ou outro dispositivo hospitalar qualquer que exija um padrão de nivelamento. | 29/07/2011 | 23/07/2013 |

Fonte: Adaptado do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI (2014)

Neste cenário, além de pessoas físicas existem várias outras instituições hospitalares que estão promovendo a inovação com direcionamento da propriedade intelectual, porque perceberam a importância do desenvolvimento de novos serviços e produtos para área da saúde.

Neste contexto, a indústria vem desenvolvendo e criando equipamentos e materiais médicos hospitalares para a expansão do setor. Ainda assim, reúne um imenso e variado conjunto de maquinários e equipamentos e insumos na área da saúde, e a promoção da inovação e conhecimento em novas tecnologias para aprimoramento dos serviços prestados pelos hospitais públicos e privados.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que proporciona a leitura, análise e interpretação de livros e artigos científicos voltados para o tema de pesquisa. Para tanto, esse tipo de pesquisa pode ser desenvolvido através de diversas técnicas como anotações e fichamento.



Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, a abordagem qualitativa, dedutiva e classificada do tipo survey (levantamento) como estratégia exploratória e descritiva.

Na primeira etapa da pesquisa houve a seleção de livros, periódicos e trabalhos acadêmicos voltados para evolução da área hospitalar e também sobre as patentes relativas a máquinas e equipamentos da área hospitalar. Assim sendo, os livros, trabalhos e artigos científicos selecionados para o universo seriam os publicados entre os anos de 2001 e 2014, que representa um período representativo de produção sobre o tema pesquisado. Na segunda etapa, aconteceu a busca por dados sobre as patentes hospitalares através do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, sobre os tipos de patentes da área hospitalar que estão a espera de liberação. Logo em seguida, buscou-se estudar e compreender as principais informações necessárias para constituição da pesquisa sobre a propriedade intelectual na saúde.

Ao final, foram selecionadas 10 fontes de informações para o desenvolvimento da pesquisa, sendo sistematizadas as informações em fichas nas quais constavam dados relevantes para o desenvolvimento do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram pesquisados vários livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos sobre o tema proposto, porém, as dez referências escolhidas apontaram informações relevantes sobre a evolução hospitalar e a propriedade intelectual na área da saúde. Desta maneira, esses periódicos também salientavam os temas relativos à situação atual sobre as patentes na área hospitalar.

Em vista disso, os dados encontrados nas pesquisas destacavam a evolução dos hospitais no decorrer dos anos, assim como, o desenvolvimento da medicina em virtude dessas instituições de caráter público e privado. Ademais, abordou a necessidade da tecnologia para o desenvolvimento da medicina e dos hospitais para melhorar a prestação de serviços aos seus clientes.

5 CONCLUSÃO

A área da saúde não tem negado esforços quando o assunto é inovação, por meio de altos investimentos em P&D. O aprimoramento da tecnologia permitiu a otimização de produtos e serviços médicos e hospitalares e sua disseminação mundial. Em um contexto em que a tecnologia cresce exponencialmente, facilitando o acesso ao conhecimento e novas tecnologia, a propriedade intelectual, apresenta-se como algo recente. Dessa forma, obtendo destaque na nova economia por meio da produção de trabalho de universidades, cientistas, inventores e empreendedores. Entretanto, discute-se muito sobre suas vantagens e desvantagens que envolvem legislações e entidades que as protegem. Porém, isto não foi objeto principal do presente estudo, visto que esse assunto requer estudos mais aprofundados. O objetivo deste foi apresentar a propriedade intelectual e algumas patentes submetidas do setor de saúde evidenciando-as como colaboradoras para o desenvolvimento da sociedade e fomentando pesquisas. O qual pode ser observado no referencial teórico, e obteve resultado como contribuição para a disseminação do assunto. Como estudos futuros sugere-se discutir de forma mais aprofundada esta temática, visto que as inovações no Brasil são mais incrementais do que radicais, o que o faz ainda importar medicamentos e produtos médico-hospitalares. Além disso, identificar as lacunas e limitações da legislação brasileira propondo ações de melhorias é de suma importância para que ocorra o progresso do setor.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Kátia. **Gestão de custos em organizações hospitalares**. [Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

BOTELHO, Ernani Mendes. **Custeio baseado em atividades – ABC: uma aplicação em uma organização hospitalar universitária**. [Tese de Doutorado em Administração]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.

BRASIL. Instituto Federal de Educação e Tecnologia – Goiás. **Propriedade Intelectual**. Goiás, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **Depósito de pedido de patente**. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/portal/>. Acesso em: 01 ago. 2015.

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas. **Propriedade intelectual**. Alagoas, 2014.

GUERRA, Mariana. **Análise de desempenho de organizações hospitalares**. [Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2011.

LACERDA, Fabrício Xavier, *et al.* **Propriedade intelectual e saúde pública**. SINUS, 2012.



ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de Oslo:** Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Paris: OCDE, 2005.

SCHOLZE, Simone H. C. Política de patentes em face da pesquisa em saúde humana: desafios e perspectivas no Brasil. In: PICARELLI, Márcia F.; ARANHA, Marcio Iorio (orgs) Política de Patentes em Saúde Humana. São Paulo: Atlas, 2001.

USP. Universidade de São Paulo. **Notícias.** Disponível em: <<http://www5.usp.br/41904/supera-parque-e-inaugurado-em-ribeirao-preto-e-deve-impulsionar-desenvolvimento-tecnologico/>>. Acesso em: 01 ago. 2015.